

# Teatro Municipal - concretização do idealismo de dois eminentes homens públicos

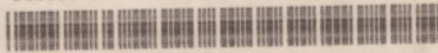
A' passagem do 30.º aniversário de fundação daquela casa de espetáculos, rendeu Campinas significativas homenagens à memória de Rafael de Andrade Duarte e Orosimbo Maia — Evocada a atuação de elementos que integraram vários grupos de teatro amador.

Em solenidade realizada ontem, à noite, no saguão do Teatro Municipal Carlos Gomes, comemorou-se a passagem do 30.º aniversário de inauguração daquele próprio do município. Nessa oportunidade a Secretaria da Educação da Prefeitura, os amadores teatrais e outras pessoas ligadas aos nossos meios artísticos e culturais renderam significativa homenagem à memória de Rafael Duarte e Orosimbo Maia, ambos ex-prefeitos de Campinas e aos quais se deve indiscutivelmente, a ereção de nossa principal casa de espetáculos. Abrindo a sessão, o jornalista Bráulio Mendes Nogueira, do Departamento de Ensino e Difusão Cultural, falando pela Secretaria da Educação, evocou as figuras de Rafael Duarte e Orosimbo Maia, dizendo do trabalho desenvolvido por aqueles antigos chefes de executivos para que Campinas tivesse o seu Teatro Municipal. Discursando a seguir, o sr. Felício Martone reportou-se às figuras de amadores teatrais já falecidos homenageando-os pelo que fizeram em favor do teatro amador campineiro.



Flagrantes colhidos ontem no saguão do Teatro Municipal, ao ensejo das comemorações do 30.º aniversário daquele próprio do município. A direita o jornalista Luíso Ventura, Diretor do Diário do Povo, quando proferia sua oração e, à esquerda, grupo de antigos e destacados amadores teatrais em companhia do prefeito

Mignel Vicente Cury



## TRIUNFO SOBRE A OPOSIÇÃO

Disse o sr. Felício Martone:

"Há precisamente 30 anos, numa noite como a de hoje, realizava-se a inauguração deste teatro, com o concurso de uma Companhia Lírica, da qual, entre outros grandes valores do "bel canto", pontificavam artistas de fama internacional, como Reis e Silva, Ferdinandq Santos, Salvatore Paoli, Bidú Sayão, Carmen Gomes, etc., em cuja temporada foram apresentadas as óperas "Il Guarani", "Rigoletto" e "Barbieri di Seviglia".

Do sucesso desse empreendimento, que empolgou quantos tiveram a ventura de assistir-lo, é prova o noticiário da imprensa, da ocasião, que não regateou elogios e aplausos aos componentes desse extraordinário conjunto.

Entretanto, meus senhores, para se chegar ao ato inaugural deste teatro, quanto trabalho, quanta preocupação, quanta luta!

Eis uma síntese desta história:

Foi no governo municipal de Rafael Duarte, o prestan-te e sempre lembrado cidadão campineiro, precisamente a 7 de Setembro de 1922, que foi lançada a pedra fundamental deste teatro. A sua inauguração oficial teve lugar em 1930, ocupando o pósto de Prefeito Municipal, outro cidadão de grande capacidade como foi Orosímbo Maia, de saudosa memória.

Mas, voltando a Rafael Duarte, — vejamos as crônicas da época e no seu discurso quando da inauguração do seu busto no saguão deste teatro — quanto teve êle que lutar, para que o ponto alto das suas realizações — o Teatro Municipal — tivesse um termo feliz, porque — é bom que se saiba — este teatro era o ponto visado por alguns dos edis de então, seus opositôres, que o acometiam sem tréguas nem vagar.

E o que mais chamava a atenção de todos, é que, dos doze vereadores da nossa câmara, naquela época, oito eram

favoráveis à construção do teatro.

E, como a maioria venceu, foi provocada entre o povo, uma manifestação em contrário, correndo-se listas de protestos para reclamar-se do Senado Estadual a anulação daquilo que fôra aprovado na Câmara.

Mas o povo queria o teatro, e mesmo, com todo o esforço dos seus opositôres, não se alcançou o ato do legislativo campineiro.

Parecia, entretanto, que tudo estava em calma e que as obras seriam iniciadas. Mas assim não foi. Procurava-se, por todos os meios, dar andamento ao caso, que sempre era protelado, em virtude, — dizia um vereador oposicionista — da precária situação das finanças do município, que não poderia arcar com a responsabilidade de um cometimento dessa ordem.

Não fôsse a palavra e a atitude insuspeitas de Alvaro Ribeiro, outro elemento da oposição, que viu que o povo queria o teatro, sugeriu que se criassem os meios para se fazer frente àquilo que o povo queria: o teatro.

Apesar de tudo, porém, não se fez o teatro. Rafael Duarte terminara o seu governo à frente da Prefeitura, nova Câmara fôra eleita e o teatro não foi construído.

Veio, entretanto, uma outra Câmara, para um novo triênio. Entre os vereadores, figurava o saudoso e benemérito campineiro, Orosímbo Maia, que pôs mãos à obra, ninguém mais protestou e Campinas pôde contar com um teatro que é o orgulho da cidade.

Assim, honras sejam dadas a êsses dois vultos que compreenderam e fizeram compreender que os homens passam e que as suas obras permanecem.

### EM MEMÓRIA DE ATORES MORTOS

Não foi porém, senhores meus, para falar somente de Rafael Duarte e Orosímbo

Maia, que aqui me encontro. Como um antigo e dos mais modestos amadores teatrais, fui solicitado para falar também de outros que por aqui passaram, e que deram uma parcela de sua vitalidade para perpetuar um ideal há muito acalentado. Refiro-me aos meus companheiros de jornada, hoje desaparecidos do número dos vivos. Para êles, quero desfolhar pétala a pétala, as flôres da nossa saudade. Para êles, neste dia, as preces fervorosas dos seus companheiros vivos.

D. Catharina Inglese Soares: fundadora de dois Conservatórios Musicais em Campinas, colaboradora dos amadores teatrais desde a primeira hora. Pôs à nossa disposição, não só as dependências dos seus estabelecimentos, para ensaios e reuniões, como também, a arte e o talento de suas filhas, que foram incentivo enorme para aquêles que iniciavam sua atividade artística. Que espetáculo magnífico D. Catharina organizou em homenagem a Carlos Gomes, neste mesmo teatro, em que foram lembradas todas as óperas desse genial conterrâneo nosso.

Raul Marques, Amílcar Alves, dois grandes ensaiadores nossos, dedicados, paciente e acima de tudo, entusiastas.

Nestor Amaral, figura impressionante em quem não se sabia o que mais admirar: sua versatilidade como amador teatral ou o possuidor de voz privilegiada.

Moacyr dos Santos, o "nhô Lázaro" da nossa intimidade. Deu de si até quase o último instante da sua existência.

Edith Soares, a trêfega Edith, a "cigarra" do nosso conjunto. Sempre alegre, sempre risonha, sempre muito disposta. Deixou o nosso convívio, quando ainda tinha muita esperança à sua frente. Hoje, ao lembrarmos das suas traquinices de menina-moça, lamentamos o seu passamento prematuro. A você, Edith, a eterna saudade dos seus entes queridos e dos seus amigos.

Alvaro Vilagelim, o poeta boêmio de Campinas, sempre pronto a nos auxiliar com a sua verve.

Lucio Ferreira de Almeida, amigo e companheiro de horas alegres e de horas tristes.

João Nicodemos, o "Juó Bananêre", elemento obrigatório em atos variados e comédias.

José Barreto Machado, moço de talento, companheiro de grandes sucessos.

Vicente Ghilardi: muito a propósito, deixei para o fim falar sobre Vicente Ghilardi, o sempre lembrado Ghilardi. Que dinamismo, que dedicação para o seu teatro. E era de ver-se o seu entusiasmo contagiante. Que sublimidade no papel de Cristo, parecendo mesmo o manso cordeiro de que nos fala a Bíblia.

### VICENTE GHILARDI

E, que coincidência! Ainda ontem, o nosso legislativo aprovou o projeto de lei do incansável vereador Jami Gadia, dando o nome de Vicente Ghilardi a uma rua desta cidade.

E agora mesmo, nesta solenidade, o exmo. sr. Prefeito numa louvável atitude, promulgou essa lei, cujos autógrafos se encontram em seu poder, entrando em vigor a partir de hoje, muito obrigado, sr. Prefeito, muito obrigado, vereadores campineiros, vosso gesto é nobre e a justiça do vosso ato é bem um exemplo edificante para os pósteros.

E, nesta oportunidade, peço licença para em nome do mundo teatral de Campinas formular

*continua p. seguinte*

*continuação  
p. anterior (verso)*

um veemente apêlo à nossa Câmara de Vereadores, para a aprovação, do projeto de lei n.º 29 de 1960, da autoria desse outro dinâmico representante do povo que é o Vereador Laselva, que autoriza a Câmara a mandar colocar uma placa de bronze com o nome de Vicente Ghilardi no saguão deste teatro. Sim, meus senhores, a homenagem é justa e por certo encontrará eco no coração dos nossos legisladores municipais, que tanto conheceram e admiraram esse gigante que foi Ghilardi, glória do amadorismo campineiro.

Estou certo - estamos todos certos - que uma placa de bronze com o nome de Vicente Ghilardi, junto às placas de Procópio Ferreira, Odilon e Dulcina e outros de modo algum será ofuscada, porquanto, se estes honraram o nosso teatro com profissionais capazes, Ghilardi o honrou como amador, legítimo orgulho de nossa terra. Temos certeza de poder contar também, com o apêlo do nosso prefeito, para mais esse ato de justiça ao nosso Ghilardi.

Agora, a minha palavra de homenagem aos elementos jovens do teatro amador de Campinas e que nestes últimos tempos têm movimentado o setor artístico de Campinas: Teatro Universitário, Teatro do Estudante, Teatro do Sesc-Senac, Teatro do Centro de Ciências, Letras e Artes, ao Teatro de Arte da Prefeitura sob a direção desse perdulário de simpatia que é Carlos Maia e reunindo todos sob uma só bandeira, nossa homenagem a ACATA, na pessoa do seu ilustre presidente, sr. Alvaro Azevedo Marques.

Não quero concluir este desafiado trabalho, que a bondade dos meus colegas me confiou, sem render a nossa homenagem, simples, mas sincera a um elemento cá de casa que, dentro de mais algum tempo estará gozando sua justa e merecida aposentadoria. Trata-se do homem de coração boníssimo, pai exemplar e funcionário devotado que é Manoel Erbolato.

A êle, a nossa estima, o nosso afeto e a certeza de que jamais será olvidado, por tudo quanto fez em prol dos conjuntos amadores de Campinas. Muito obrigado Manoel Erbolato.

Aos presentes, que tiveram a paciência de ouvir as palavras singelas deste modesto mas sincero orador, solicito, como homenagem postuma àqueles que já desapareceram do nosso convívio terreno, um minuto de silêncio, como significar-lhes o quanto ainda são embrados em nossas preces e em nossos corações.

Seguiu-se com a palavra, o sr. Antonio Benedito Salles, antigo componente de grupos de teatro amador, que também dissertou sobre a evolução do amadorismo teatral campineiro.

#### AGRADECIMENTOS

Agradecendo, em nome da família de Orosimbo Maia, o seu filho, sr. Carlos Maia, proferiu o discurso que a seguir transcrevemos:

"Contam os arabes, em seu anedotário histórico, a história de um jovem que, feito prisioneiro da urbe inimiga da de seu pai, foi chamado à presença do príncipe vitorioso e este lhe disse:

"Prometo-te a liberdade se rasgares com o teu punhal este documento!" e estendeu ao prisioneiro, um papíro assinado por seu pai.

O jovem, ao reconhecer a assinatura paterna, sacou do punhal e o arremessou a distância, dizendo: "Este papíro é de meu pai! Cortá-lo será mesmo que cortar a minha própria carne!"

Senhoras e senhores

Assim como a dor paterna, em seus filhos vibra, a felicidade também ressoa. Meu pai, está sendo reverenciado por vós; As lágrimas de emoção que, por certo, seus olhos iriam verter, afloram aos meus olhos, envolvem os meus familiares, e chego a ouvir sua voz, tremula de emoção, dizendo:— "Obrigado! Muito obrigado!"

Esta evocação de Orosimbo  
(Continua na página 11)

#### (Continuação da pág. 32)

Maia como que se presta de porta voz das ansiedades de nossa cultura e de nossa arte! Não é somente meu pai, nem seu companheiro Rafael Duarte que recebem os louros desta homenagem! É a própria alma campineira, aquela que sonorizou as campinas, que envolveu as torres de suas igrejas, que embalou o sono dos heróis, nos berços enternecidos, que cantou a música da imortalidade, em Carlos Gomes, Santana Gomes, Guilherme de Almeida, Campos Sales, Glicério, Barreto Leme e muitos outros mais!

Ó campineiros gentis, senhoras desta Capital da Gentileza!

Vivei a hora da redenção!!!  
Fazei com que este instante se torne a própria chave que abrirá, de novo, a casa da arte e da cultura! E recebei — através da minha voz — a melhor e mais tocada emoção de todos os decedentes de Orosimbo Maia, aquele que amou sua terra e a ela se deu, de corpo e alma, para a glória de Campinas e de suas gerações!

Obrigado!"  
Usou da palavra ainda, em nome da família do saudoso Vicente Ghilardi, o seu filho Marco Antonio Ghilardi.

Finalmente, fez-se ouvir, expressando os sentimentos da família de Rafael Duarte, o jornalista Luso Ventura, Diretor de Redação do Diário do Povo.

Falando de improviso, disse o

orador da significação moral e espiritual do acontecimento, já que um Teatro Municipal revela o substrato cultural e artístico das coletividades humanas. Referiu-se à formação intelectual de Rafael de Andrade Duarte, assinalando a sua passagem pelo Colégio Culto à Ciência e outros de Sorocaba, Itu e São Paulo, o que lhe deu sólida estrutura como homem de pensamento. Analisou demoradamente a personalidade do antigo prefeito de 1922, Rafael Duarte, sob sua faceta de homem publico, reavivando traços preponderantes de sua forte individualidade. Ao depois, o jornalista Luso Ventura falou de Orosimbo, e teve oportunidade, então, de pôr em evidência algumas interessantes características pessoais do saudoso chefe do Executivo campineiro, que ainda sobrevive no afeto comovido dos seus concidadãos. Em nome da família de Rafael Duarte, assinalou a delicadeza daquela homenagem, referiu-se aos engenheiros Montesanti e Cristiano das Neves, construtor e arquiteto do Teatro, e, numa exaltação à terra campineira, terminou sua oração.

#### BANDA DA ESCOLA PREPARATÓRIA

A banda da Escola Preparatória de Cadetes abrilhantou as festividades, inclusive tendo o

seu clarim dado o toque de silêncio à chamada dos atores teatrais mortos.

#### PESSOAS PRESENTES

Compareceram às solenidades de ontem os srs. Miguel Vicente Cury, Prefeito Municipal; Alfredo Maia Bonato, Secretário da Educação; Alfredo Sizenando Ribeiro, Diretor do D.A.E. da Prefeitura; Plínio Amaral, presidente do Rotary Clube Campinas-Centro; familiares dos homenageados, antigos e novos amadores teatrais de nossa cidade e inumeras pessoas representativas das variadas camadas sociais.

#### ESPETACULO ARTISTICO

Após essas solenidades realizou-se no Teatro Municipal um espetáculo artístico, com a participação do Conservatório Musical Carlos Gomes, Conservatório Musical Campinas, Conservatório Edí Meireles e Instituto Musical Gomes Cardim.